

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Jéssica Pereira de Oliveira
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
jessica.pdo@live.com

Alexandre Valdevino da Silva
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
alexandrevaldevino@hotmail.com

Amanda de Oliveira Silva
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
amanda_deoliveira8@hotmail.com

Paula Wivianne Quirino dos Santos
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
paulas_w@hotmail.com

Recebido em: 25/08/2016 Aceito em: 20/12/2016
--

Edilene Vieira Battistella
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
edybattistella@gmail.com

Diego Andres Salcedo
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
salcedo.da@gmail.com

Hélio Márcio Pajeú
Discente do Curso de Biblioteconomia - UFPE
heliopajeu@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo trata sobre um estudo de caso realizado na biblioteca do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Através de análises quantitativas e qualitativas foi possível observar, por meio de dados constatáveis, as condições em que a biblioteca escolar do Colégio de Aplicação se encontra, tendo em vista a dimensão relevante do papel pedagógico e cidadão que a mesma desempenha, tanto nos usuários em questão quanto na comunidade que a cerca. O objetivo deste artigo é apontar as fortalezas e as fraquezas encontradas na unidade, bem como sugerir melhorias sobre os aspectos levantados, priorizando objetivar os aspectos físicos, organizacionais e de acesso, visando a beneficiar e auxiliar tanto o usuário quanto a gestão da biblioteca. Além disso, o devido artigo permite, de maneira sucinta, realizar reflexões construtivas a respeito do estudo construído.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Estudo de usuário. Colégio de Aplicação. Universidade Federal de Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a busca pela informação se evidencia muito mais desenfreada do que há alguns anos, quando a informação e o conhecimento eram ferramentas imprescindíveis para conduzir a vida em sociedade. Informação e conhecimento, antigamente, eram associados ao saber e quem o tinha detinha o poder sobre os demais indivíduos, tornando-os seus subordinados; ser subordinado significava obedecer às ordens e leis às cegas, sem questionamentos ou reflexões sobre os acontecimentos sociais, políticos, econômicos etc.

A maior parte das pessoas não tinha tipo algum de educação. Enquanto isso crescia a pobreza e a miséria às vistas. Já as famílias prestigiadas que possuíam melhores condições financeiras apresentavam seus filhos com o ensino da cultura e da educação erudita. Esta educação era recebida em casa de maneira cômoda e segura; sendo dessa maneira introduzido o acesso ao conhecimento.

Com a formação do espaço escolar surgem também as bibliotecas escolares, sobretudo na condição de espaços dogmáticos para os estudos programados, que tiveram seu aparecimento com o intuito de potencializar o estudo e a pesquisa, para formação de uma classe que correspondia à altura com investimentos e status. Consequentemente, surgem as escolas e os institutos educacionais, os quais obedeciam ao mesmo sistema de ensino: rígido, reprodutor e disciplinador, o que caracterizou a tradicional escola.

As bibliotecas são introduzidas na escola com o mesmo intuito tradicional escolar anterior: somente reunir crianças que disciplinadamente consultem assuntos ou conteúdos que garantam a eficiência dos estudos. No entanto, fica evidente que a biblioteca escolar não previa um espaço de lazer e, portanto, só correspondia às fases básicas da formação que visava à

exigência do educando na assimilação de informações e conhecimentos.

Atualmente, essa faceta da biblioteca escolar ainda perdura, porém ela vem tentando visar não apenas a consulta à informação e a formação do conhecimento, mas priorizar uma condição que conduza às crianças e aos jovens ao acesso de outros ambientes que proporcionem maior aproveitamento do lazer e da busca pela informação.

Foi com o intuito de explicar parte dessa realidade da biblioteca escolar, que, uma vez observada, nos remeteu a um olhar crítico. Dessa maneira, o foco do olhar recaiu sobre a biblioteca escolar do Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Assim, o objetivo do estudo foi fazer uma análise do usuário, do ambiente e da estrutura dessa biblioteca escolar. Esse tipo de pesquisa é caracterizado como estudo de caso, tendo sido aplicados setenta questionários aos alunos, como instrumento de coleta dos dados.

2 ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

É importante compreender que uma biblioteca é um rico espaço informacional e não um estoque de livros que esperam para ser lidos. No âmbito escolar, a biblioteca é o ambiente adequado para se desenvolver nos jovens o hábito da leitura, desde o início da sua escolarização, estimulando e orientando as suas habilidades para buscar, selecionar e analisar as informações desejadas de maneira satisfatória (CAMPELLO, 2005).

A visão da biblioteca escolar como um local para se castigar alunos indisciplinados ou como um depósito de livros, em que o bibliotecário é apenas o profissional responsável pelas atividades técnicas, não sendo consideradas as habilidades pedagógicas também por ele desenvolvidas, por muitos anos afastou os

discentes desse ambiente abastado em conhecimentos.

Com base nisso, é necessário entender que dentro de uma escola a biblioteca deve ser vista como esteio das atividades pedagógicas, indispensável ao processo de ensino e aprendizagem, já que “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto” (AMATO E GARCIA, 1989, p. 11), logo, a biblioteca deve efetivar seus objetivos dentro do contexto escolar. Além disso, a biblioteca é um recurso favorável aos professores que dela se utilizam, e sem a participação ativa e constante destes a dinamização deste espaço de aprendizagem escolar dificilmente será possível na prática.

É visível a forte influência que a biblioteca exerce sobre a vida escolar quando esta possui um bom programa pedagógico, profissionais especializados e treinados para atender aos usuários e tratar de maneira adequada os documentos que a constituem, bem como acervo atualizado e composto por diversos tipos de materiais em distintos suportes. Assim, compreende-se que todos os serviços prestados dependem da qualidade da organização da biblioteca, tanto dos serviços técnicos quanto dos recursos humanos e do estabelecimento de planos educacionais que a envolvam, sendo considerada a realidade do local.

Durante a trajetória de aprendizagem do aluno a biblioteca servirá para responder aos questionamentos que irão aparecer. A motivação para procurá-la está associada a alguns fatores, como a complementação dos conteúdos ministrados em classe ou a própria expectativa do aluno para adquirir mais conhecimentos. Deste modo, é um dever da escola estimular nos alunos o desejo de frequentar a biblioteca, e é papel desta proporcionar os recursos que a tornarão atraente.

Uma das funcionalidades da biblioteca escolar é orientar a pesquisa aos alunos, já que são muitas as dificuldades por eles sentidas e apresentadas ao consultar os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, portanto se faz necessário a presença de um profissional capacitado para ensinar o aluno a pesquisar, para que haja mais aproveitamento, satisfação e motivação para frequentar tal espaço.

Quanto a isso, recomenda-se que seja fácil o acesso aos documentos nela disponíveis e que os alunos compreendam os procedimentos realizados no local, como empréstimo, organização, seleção e uso dos documentos. Segundo Campos e Bezerra (1989), a passagem livre pelas estantes permite que o acesso aos livros seja mais fácil e direto, e a possibilidade de o leitor procurá-los sozinho pode levá-lo a descobrir novos livros; no entanto, o inconveniente desse sistema é o risco de perda e algumas dificuldades de organização. Por isso, é necessário criar atitudes positivas com relação ao uso da biblioteca escolar, assim serão atribuídas aos usuários, desde cedo, atitudes de cidadania, iniciadas com o zelo dedicado ao espaço de desfruto coletivo e aos livros e outros materiais utilizados.

Além da orientação sobre o uso dos materiais físicos, é importante observar a importância da orientação dos bibliotecários a respeito do uso da Internet. Esses profissionais trabalharão como mediadores entre os usuários e a informação virtual, para que os alunos aprendam a utilizar esse recurso de maneira responsável e consciente, pois a escola não deve ignorar o potencial da rede como fonte de informação, atualmente indispensável no processo de aprendizagem, desde que a informação seja bem selecionada.

Tratando-se das atividades técnicas que garantem o funcionamento, manutenção e continuidade da biblioteca e do seu acervo, pode-se citar, entre as diversas existentes:

a seleção, sendo as sugestões dos alunos e professores indispensáveis no processo de aquisição; os processos técnicos envolvidos no tratamento dos documentos antes de serem disponibilizados para empréstimo; a organização, que deve ser efetuada segundo as necessidades de quem utilizará o acervo.

Entre um dos aspectos da organização está o arranjo dos livros nas estantes, que deve contar com um sistema de classificação, catalogação e recuperação da informação eficiente e coerente, pois, deste modo, de acordo com Santos (1989, p. 104), “o usuário de biblioteca escolar está mais motivado e capacitado a utilizar, no futuro, as bibliotecas, a fim de desenvolver sua vida intelectual, cultural, profissional”. Compreende-se, a partir disso, que o aluno se sentirá familiarizado com uma organização padronizada que ele irá encontrar em todas as outras bibliotecas que frequentará durante a vida, e possuindo esse conhecimento se sentirá mais seguro e estimulado a explorar outros acervos.

Sobre o espaço da biblioteca, este deve ser organizado de acordo com o acervo e com o uso que dele se pretende fazer, além disso, deve situar-se em uma sala adequada e devidamente mobiliada e seguir um plano de funcionamento para mantê-lo acessível e em pleno funcionamento. E, para que uma biblioteca cumpra com os propósitos a que se propõem, é preciso haver recursos financeiros necessários para a sua implantação e manutenção.

Assim, conclui-se que a biblioteca escolar necessita de ser desenvolvida criteriosamente, a partir de análises e decisões tomadas pela própria escola, visando a evitar a aquisição de materiais inadequados, como também levar em conta as reais necessidades do ambiente no

qual será implantada. Envolver o bibliotecário nas reuniões pedagógicas também é de suma importância, assim esse profissional poderá ser envolvido efetivamente na vida da escola, realizando junto ao corpo docente um trabalho cooperativo e participativo, o que certamente enriquecerá o processo de aprendizagem dos alunos. Por fim, compreende-se que a biblioteca escolar “não é um fim em si mesma e sim um meio, talvez essencial, para se atender às necessidades de alunos e professores” (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p. 85).

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR DO CAP DA UFPE

Conforme dados pesquisados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e divulgados pela imprensa nacional em meados do ano passado (2015), o CAP ocupa um lugar privilegiado no *ranking* das melhores escolas do Estado de Pernambuco. De acordo com os números obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o CAP está entre as cinco escolas com melhor pontuação no estado de Pernambuco, sendo a única escola pública desse seletivo grupo¹. O presente artigo realiza um estudo de usuários dessa premiada escola pública localizada no campus da UFPE.

Ao se considerar que a biblioteca escolar tem como um de seus objetivos “incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora” (FRAGOSO, 2002, p. 128), refletir-se-á aqui acerca da contribuição que a biblioteca do CAP tem dado para que os seus usuários não sejam apenas usuários, mas produtores de informação com as qualidades referidas.

¹ Disponível em: <goo.gl/Eyrv8V>. Acesso em: 22 ago. 2016

Inaugurada em 1993 e atendendo majoritariamente às turmas do CAP – oito turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, além de seis turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio² –, a biblioteca funciona, de segunda a sexta, das 07h30min às 16h45min, no primeiro andar do prédio. O corpo funcional conta com dois bibliotecários, além de três funcionários de nível técnico. A área total utilizada pela biblioteca é de 182,49 m². O mobiliário da biblioteca resume-se a cinco mesas, algumas poucas cadeiras, além de 24 estantes onde está acomodado o acervo. Este conta atualmente com

aproximadamente 6.207 títulos, distribuídos em 9.211 exemplares³.

Não dispondo de verba própria, a aquisição de novas obras é realizada pelo Setor de Aquisição da Biblioteca Central da UFPE, considerando-se as sugestões de alunos, servidores docentes e técnicos administrativos. Também são disponibilizados dois computadores de mesa para que os usuários realizem consultas ao sistema *Pergamum*, utilizado pela rede de bibliotecas da UFPE. O ambiente da biblioteca é refrigerado, o que contribui para o conforto do usuário e preservação do acervo.



Fonte: os autores (2016).

2 Disponível em:< goo.gl/jlFf7B>. Acesso em: 22 ago. 2016.

3 Informações cedidas pelos funcionários da unidade de informação.



Fonte: os autores (2016).

Mas, duas questões saltam aos olhos ao se observar a biblioteca do CAP: em primeiro lugar a falta de acessibilidade para pessoas portadoras de limitações de locomoção; situada no primeiro andar, a escola não dispõe de rampa de acesso para cadeirantes, tampouco elevador. Instalada desde o final da década de 1970 no atual prédio, compreendemos que a arquitetura praticada no Brasil naquele momento não contemplava preocupações de acessibilidade hoje presentes, mas, é de difícil compreensão o fato de essa estrutura da escola não ter sido revista para acolher o aluno, usuário da biblioteca, com necessidades especiais.

Em segundo lugar, conforme aviso afixado na própria biblioteca, é vedado ao aluno, por tempo indeterminado, o acesso ao acervo. Só os funcionários da biblioteca podem manusear o acervo, cabendo ao discente, tão somente, dirigir-se ao balcão com o número de chamada do livro. Um modelo de funcionamento que nos faz lembrar as bibliotecas monacais do período medieval, tão bem retratadas no filme *O Nome da Rosa*, dirigido por Jean-Jacques Annaud e baseado no romance homônimo do crítico literário italiano Umberto Eco. Nesse modelo, o acesso aos livros é restrito a alguns poucos privilegiados.



Fonte: os autores (2016).

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS DE USUÁRIOS

Surgidos no final da década de 1940, os estudos de usuários são “investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação, por parte dos usuários de um centro de informação, estão sendo satisfeitas de maneira adequada” (FIGUEIREDO, 1979, p. 79). Se, inicialmente, contemplavam aspectos relacionados ao uso de documentos, a partir de 1960 a abordagem dos estudos passa a adotar um caráter nitidamente quantitativo, considerando questões relacionadas à frequência e volume no uso de documentos consultados no processo de satisfação de uma necessidade de informação.

Na década de 1980, os estudos deslocam o usuário da coxia para o tablado: o usuário passa a ser o foco principal dos estudos, e não mais os

documentos que ele consulta, tampouco os números relacionados a essa consulta/recuperação. Nessa perspectiva, os sistemas e serviços de informação colocam em primeiro plano os usuários e suas necessidades informacionais. Os sistemas de informação deveriam adequar-se às necessidades informacionais dos usuários, não os usuários aos sistemas de informação. O foco das análises deixa de ser meramente quantitativo e passa a ser “qualitativo/cognitivo, o que favorece perspectivas de transformação de conhecimento do usuário” (SILVA, 2012, p. 104).

Já no limiar do século XXI, destaca-se outra abordagem dos estudos de usuários: o paradigma social. Passa-se a considerar o usuário dentro de um contexto social e histórico, com necessidades específicas daí advindas. Silva (2012, p. 105) lembra de que “as necessidades de informação são fruto de fenômenos sociais de interação com outros seres que estimulam a consciência para a construção de

informação”. Martinez-Silveira e Odone (2007, p. 118), por sua vez, salientam que os estudos, hoje, consideram que o contexto social do usuário “desempenha papel tão importante quanto às estruturas cognitivas individuais ou as características mecânicas e operacionais dos sistemas de informação”.

No que diz respeito às abordagens aplicadas aos estudos de usuários, duas se destacam: a tradicional, contemplando, dentre outros quesitos, estudos acerca de bases de dados e fontes; e a alternativa, tratamento em que o usuário passa a ser o sujeito central dos sistemas de informação. A partir dessa compreensão surge a necessidade de se conhecer, de forma detalhada, quem é esse sujeito, quais necessidades informacionais possui e por que as possui (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009).

Pode-se observar, pelo retrospecto feito, que um conceito basilar destaca-se quando o assunto é *estudo de usuário*: necessidade informacional. Conhecer o usuário e suas necessidades informacionais é pré-requisito básico para ofertar um serviço informacional de qualidade. Mas, o que vem a ser necessidade informacional? Para a construção desse conceito, duas questões devem ser consideradas: a primeira delas diz respeito à natureza dessa necessidade. Não se trata de uma necessidade fisiológica, mas cognitiva (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.120).

A outra se refere ao fato de que para haver uma necessidade de informação é necessário que haja um propósito; este pode ter tanto uma motivação interna – um conhecimento que se deseja obter, quanto uma motivação externa – um conhecimento que se exige que se tenha. Essas motivações foram nomeadas por Figueiredo (1979) como Necessidades de Informação em Função do Conhecimento e Necessidades de Informação em Função da Ação.

A par dessas observações, podemos definir necessidade informacional como o reconhecimento, por parte do usuário, da ausência ou insuficiência de conhecimento – o que Le Coadic (2004) nomeia de Estado Anômalo de Conhecimento –, que conduz a “um processo de tomada de decisão, solução de problemas ou alocações de recursos” (WILSON, 1981, apud COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009, p. 3).

Propondo construir uma análise de uma dimensão maior da questão, é interessante observar como os estudos acerca das necessidades informacionais dos usuários têm dialogado com disciplinas como Psicologia, Comunicação, Sociologia, Pedagogia e Ciência da informação. Esse aspecto se relaciona com o fato de atualmente os estudos de usuários serem marcados pelo deslocamento da análise quantitativa, marca inicial desses estudos, para análises qualitativas, possibilitando “novas formas de teorizar” (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009, p. 9).

Mas, por que o profissional da área de Ciência da Informação deve conhecer as necessidades de informação do usuário? Sem sombra de dúvida, só através desse conhecimento o profissional em Ciência da Informação poderá propor, questionar e reformular configurações mais eficazes dos sistemas de recuperação da informação, caminhando no sentido de atender de forma mais satisfatória as necessidades do usuário.

5 ESTUDO DE USUÁRIO REALIZADO NA BIBLIOTECA DO CAP – UFPE

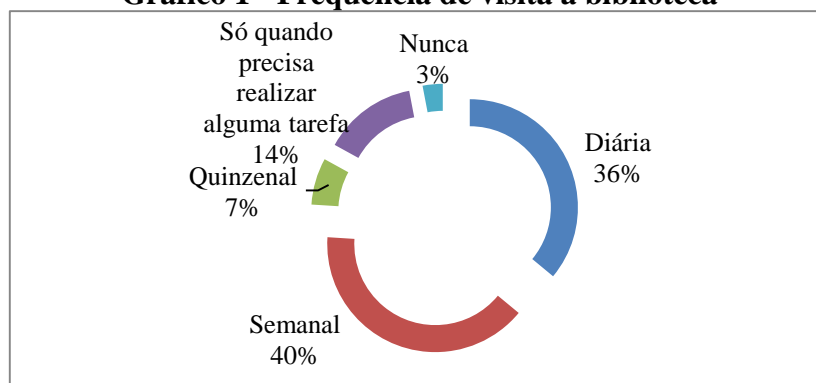
Depois de esclarecidas as considerações essenciais acerca dos estudos de usuários vistos de modo geral, serão agora analisados os resultados obtidos pela pesquisa realizada na biblioteca do CAP. Através de 70 questionários aplicados diretamente no local – questionário este composto por oito questões, sendo

relacionadas tanto ao usuário, quanto às instalações, ao acervo e aos serviços oferecidos pela biblioteca, puderam-se compreender as necessidades informacionais dos usuários desta unidade.

Da totalidade dos questionários (70), 61 foram respondidos por alunos do Ensino Fundamental (6^a, 7^a e 8^a séries) e nove foram respondidos por alunos do Ensino Médio (apenas alunos do 2^o ano). As questões serão apresentadas a seguir, por meio de gráficos e suas respectivas análises.

Tratando-se dos dados relativos à assiduidade dos estudantes à biblioteca, dos 70 alunos entrevistados, 25 responderam que vão à biblioteca diariamente, 28 que vão semanalmente, cinco que vão quinzenalmente, 10 que vão apenas quando precisam realizar alguma atividade e dois que nunca vão. Uma observação foi escrita por um dos entrevistados, na qual ele declarou que *costumava ir diariamente, mas por causa das regras agora presentes vai apenas para realizar alguma atividade*. O gráfico 1 apresenta os dados percentuais:

Gráfico 1 - Frequência de visita à biblioteca



Fonte: os autores (2016).

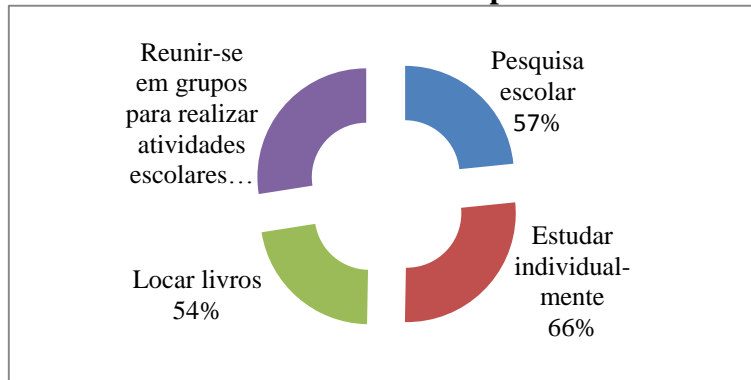
Deste modo, a conclusão dos dados expostos no gráfico aponta que a maioria dos alunos frequenta a biblioteca semanalmente, mas dadas as circunstâncias em que se encontrava a biblioteca na época da aplicação do questionário e a reação dos alunos no momento em que responderam a essa pergunta em particular, queixando-se da falta de acesso ao acervo e evidenciando que essa era a causa pela qual não frequentavam a biblioteca todos os dias, pode-se concluir que os usuários não só necessitam dos serviços que a biblioteca promove como também querem e exigem esses serviços.

Sobre a questão do uso do espaço da biblioteca, as respostas apanhadas foram: 40 alunos disseram comparecer ao local

para realizar pesquisas escolares; 46 alunos fazem uso do espaço para estudar individualmente; 47 alunos afirmaram que utilizam o espaço para reunirem-se em grupos de trabalhos ou de estudo; 35 alunos afirmaram ser a locação de livros um dos motivos que os levam ao local e três optaram apenas pela opção de locar livros.

Sendo uma questão na qual os 70 entrevistados poderiam optar por mais de uma alternativa, pôde-se observar que a maioria dos alunos entende a biblioteca como um espaço que não serve apenas a um propósito e sim a um conjunto de atividades que complementam as suas necessidades. Percentualmente, os dados podem ser vistos no gráfico 2.

Gráfico 2 - Uso da biblioteca pelos usuários



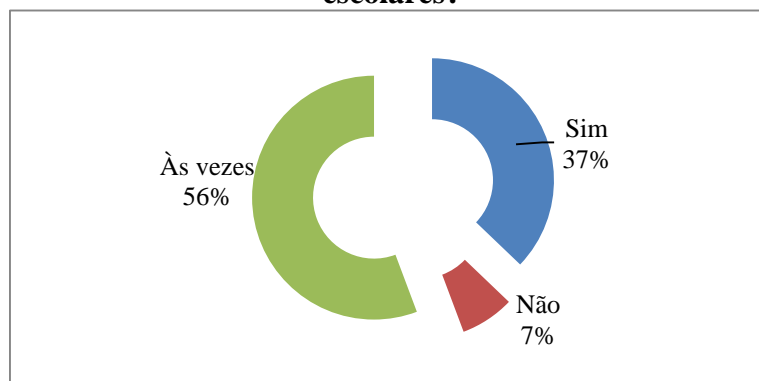
Fonte: os autores (2016).

Em relação à procura pelos documentos disponibilizados pela biblioteca, os livros didáticos foram escolhidos por 18 alunos, os paradidáticos por 24 alunos e outros tipos de livros foram selecionados por 44 alunos. Também nesta questão esteve presente a escolha de mais de uma alternativa por aluno, podendo-se concluir que, além do uso do espaço, o tipo de informação desejada também não atende a apenas um propósito. Assim, entende-se que a procura por leituras não escolares,

como ficção, evidencia um usuário com preferências por literatura, levando a supor que atividades como mediação de leitura e de incentivo à leitura seriam ações bem-recebidas.

No que diz respeito ao acervo, 26 alunos consideraram que ele atende às suas necessidades escolares, 39 alunos julgaram que às vezes ele atende às suas necessidades e 05 alunos afirmaram que ele não atende às expectativas. (Gráfico 3).

Gráfico 3 - O acervo da biblioteca atende às suas expectativas e necessidades escolares?



Fonte: os autores (2016).

Apesar da análise quantitativa realizada, para melhor compreender e atender ao usuário, seria necessária uma investigação mais aprofundada para saber especificamente quais expectativas e necessidades foram atendidas e quais não

foram, bem como apurar maneiras de solucionar os problemas encontrados. Mesmo sendo uma porcentagem baixa de insatisfação, isso mostra que há espaço para melhorias e aprimoramentos, que poderiam ser averiguadas através de

sugestões dos alunos a respeito de obras necessárias a serem incluídas no acervo, já que são os usuários em potencial dessa unidade.

Acerca das atividades promovidas pela unidade, unanimemente 69 alunos afirmaram que a biblioteca não promove atividades culturais em parceria com os programas pedagógicos da escola, como exibições de filmes e exposições; apenas um aluno disse que às vezes essas atividades acontecem. Reforçando a necessidade de estratégias de mediação.

Quanto ao espaço físico, cinco questões foram levantadas:

1. O mobiliário da biblioteca foi considerado ótimo por 27 alunos, bom por 32 alunos, regular por nove alunos, ruim por um aluno e péssimo também por um aluno.
2. A iluminação foi avaliada como ótima por 39 alunos, como boa por 26 alunos e como regular por cinco alunos.

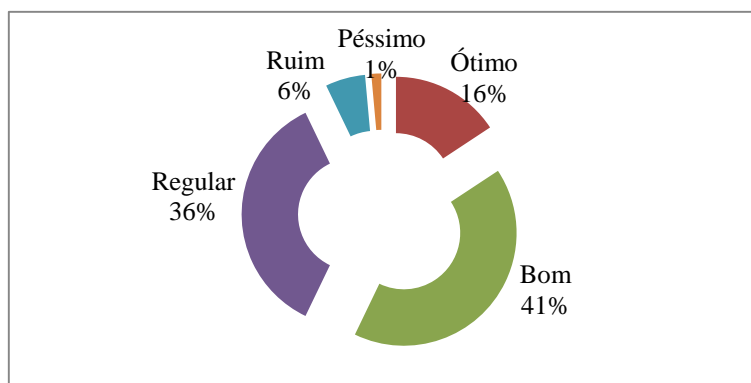
3. A limpeza foi examinada como ótima por 30 alunos, boa por 26 alunos e regular por 14 alunos.

4. A temperatura ambiente foi observada como ótima por 42 alunos, boa por 21 alunos, regular por cinco alunos e ruim por dois alunos.

5. Os equipamentos de informática foram julgados como ótimos por apenas um aluno, bons por 16 alunos, regulares por 22 alunos, ruins por 23 alunos e péssimos por sete alunos. Um dos entrevistados não respondeu à questão.

Referindo-se ao atendimento da biblioteca, este é visto como ótimo por 11 alunos, bom por 29 alunos, regular por 25 alunos, ruim por quatro alunos e péssimo por um aluno. Os dados percentuais podem ser analisados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Como você avalia o atendimento da biblioteca?



Fonte: os autores (2016).

Por último, o quesito sugestões, também de múltipla escolha, foi examinado da seguinte forma: 11 alunos propuseram que a estrutura da biblioteca fosse melhorada, 37 revelaram preocupação quanto ao acervo por ela disponibilizado e 47 alunos sugeriram

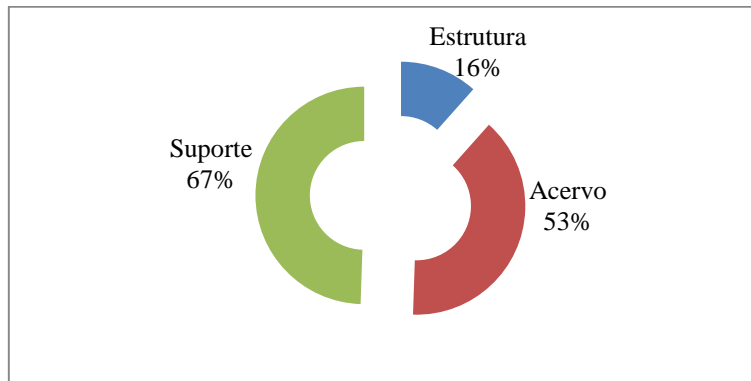
melhoria no suporte (tecnologias como computador, Tablet, Kindle, Kobo etc.).

Concluindo-se quantitativamente os dados recolhidos para as sugestões, dois alunos não marcaram nenhuma opção, mas escreveram o que gostariam que mudasse: “silêncio na biblioteca” e “acesso às estantes”, este último acompanhado de um

desabafo: “Eu mudaria essa ‘mini ditadura’ na qual o usuário não pode pegar um livro sozinho”.

O gráfico 5 diz respeito aos valores percentuais da questão acima descrita:

Gráfico 5 - Se você pudesse melhorar um aspecto na biblioteca, qual seria?



Fonte: os autores (2016).

6 CONCLUSÃO

A partir do levantamento dos resultados da análise quantitativa e qualitativa realizada, foi possível constatar que dentro dos aspectos físicos, a biblioteca do CAP, mesmo possuindo dimensões minimizadas, verificadas e observadas através do estudo feito, possibilita o serviço que deveria dispor.

Por outro lado, foi possível verificar, por meio de dados coletados através de questionários, certa indignação e insatisfação por parte dos estudantes no que diz respeito ao processo de atendimento e acesso ao acervo. Os estudantes revelaram certa ausência de autonomia quanto a passear pelas estantes e ver livros, prática essa que deveria ser constante e incentivada, e obviamente não está sendo efetivada devido a regras impostas na biblioteca, as quais impedem a prática da descoberta dentro o vasto acervo que a biblioteca oferece.

Sobre os aspectos de organização, a biblioteca está bem disposta de acervo, mas possui falhas graves sobre o quesito de

acessibilidade e mediador de leitura, cujo espaço não disponibiliza acesso facilitado ao indivíduo portador de deficiência locomotora, e muito menos de um profissional que revigore e desenvolva mais atividades de leitura e cultura com os estudantes.

Dessa maneira, pôde-se observar que quem atribui estímulo para frequentar a biblioteca escolar são de fato os próprios alunos, para atender as suas necessidades; mesmo aqueles que se mostrem mais desmotivados a frequentar e usar o espaço, de uma maneira ou de outra, acabam por não a desprezar e não deixam de frequentá-la. Porém, averiguamos que se a unidade escolar possui esse status a corresponder bem ao ensino, por que não melhorar a eficiência de seu patrimônio de pesquisa e de estudo?

Entende-se que certos ajustes na administração da gestão podem ser associados à ruptura de laços de conforto e conformismo, mas, há medidas que devem ser tomadas antes que aquilo que poderia ser visto como uma tarefa simples, se torne uma medida emergencial e complexa.

SCHOOL LIBRARY: STUDY ON THE LIBRARY OF THE COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Abstract

This paper discusses a case study applied in the Colégio Aplicação library that belongs to the Universidade Federal de Pernambuco. Through quantitative and qualitative analysis was possible to observe, through verifiable data, the conditions under which the Colégio Aplicação school library is, in view of the relevant dimension of the educational role and citizen that it plays for users and the community that surrounds it. The purpose of this paper is to point out the strengths and weaknesses found in the unit as well as suggest improvements on the issues raised by prioritizing objectify the physical, organizational and access aspects, aimed to benefit and assist both the user and the library management. In addition, this paper allows, succinctly, accomplishing constructive reflections on the study built.

Keywords: School library. User study. Colégio de Aplicação. Universidade Federal de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. (Re)Visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **Revista Ciência da Informação**, v. 10, n. 04, p. 1-12, ago. 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliações de coleções e estudos de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/issue/view/w/28>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**. v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

SANTOS, Marlene Souza. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar:**

estrutura e funcionamento. São Paulo:
Loyola, 1989.108 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho.
Necessidades de Informação e satisfação
do usuário: algumas considerações no
âmbito dos usuários da informação.
**InCID: Revista de Ciência da
Informação e Documentação**, Ribeirão
Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.